



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA NA EXTENSÃO CURRICULARIZADA

DANIELE RIBEIRO DO VAL DE OLIVEIRA LIMA SANTA BÁRBARA<sup>1</sup>  
KARIN ALVES DO AMARAL ESCOBAR<sup>2</sup>

### RESUMO

A curricularização da extensão é um processo recente e resguarda desafios para sua consolidação. Contudo, experiências positivas estão ocorrendo e devem ser compartilhadas. No âmbito dos cursos de Serviço Social, a curricularização tem o desafio de lidar com um perfil de discentes trabalhadores, mas como facilitador tem a compreensão da importância da interdisciplinaridade e o compromisso da categoria em responder aos interesses sociais e à transformação social.

**Palavras claves:** curricularização da extensão, projetos integrados, relato de experiência, Serviço Social

### ABSTRACT

Extension curricularization is a recent process and poses challenges to its contributions. However, positive experiences are occurring and should be shared. Within the scope of Social Service courses, curricularization has the challenge of dealing with a profile of student workers, but as a facilitator it has an understanding of the importance of interdisciplinarity and the category's commitment to responding to social interests and social transformation.

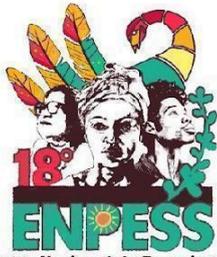
**Keywords:** extension curricularization, integrated projects, experience report, Social Work

## 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária foi inserida como parte integrante dos currículos de graduação a partir da Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Entretanto, foi homologada pelo Conselho Nacional de Educação em 2018. A curricularização da extensão foi regulamentada pela resolução

<sup>1</sup> Centro Universitário de Volta Redonda

<sup>2</sup> Centro Universitário de Volta Redonda



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que definiu que todas as unidades de ensino superior devem incluir a extensão como parte dos currículos dos cursos com previsão nos projetos pedagógicos.

A resolução postulou em seu artigo 4º que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Brasil, 2018, p. 01).

Por curricularização da extensão o MEC define:

“atividade que se integra à matriz curricular e a organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (Ministério da Educação, 2018:01).

A extensão passa a ser compreendida, dessa forma, como componente curricular que, articulado ao ensino e a pesquisa, se constitui de processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico e que deve promover a interação entre a instituição de ensino e os diversos setores da sociedade (Brasil, 2018).

De forma interdisciplinar, interprofissional, a extensão, na educação superior brasileira tem como objetivo promover uma interação entre a comunidade acadêmica e as demandas presentes no contexto social, por meio da produção e da aplicação do conhecimento. Na educação superior as diretrizes da extensão direcionam para o desenvolvimento de ações que possam contribuir no processo de enfrentamento das diversas e complexas questões contemporâneas que perpassam a sociabilidade brasileira, em especial, que se apresentam na particularidade regional onde a instituição de ensino está inserida.

Deste modo, seguindo a orientação do Ministério da Educação (MEC) que previu que as unidades de ensino superior teriam até três anos para essa implementação, o Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA) instituiu a política de extensão curricularizada por meio da resolução nº 071 de 24 de agosto de 2020, aprovada pelo conselho de ensino, pesquisa e extensão (CONSEPE).

Frente aos desafios impostos para sua materialização, esse trabalho tem como objetivo trazer um relato de experiência do Curso de Serviço Social do UNIFOA de suas práticas extensionistas a partir da curricularização.

## **2. DESENVOLVIMENTO**



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

No âmbito do curso de Serviço Social do UNIFOA, desde o seu surgimento no ano de 2001, a extensão, assumiu um lugar de protagonismo nas atividades acadêmicas propostas, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ademais, teve sua trajetória realizada em correspondência às diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social. As ações desenvolvidas ao longo de existência do curso estavam articuladas a outros componentes curriculares, tais como oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares, possibilitando uma apreensão crítica dos problemas e desafios que atravessam a formação e o exercício profissional.

A curricularização da extensão vem para consolidar e institucionalizar no percurso formativo as práticas acadêmicas já desenvolvidas pelo curso de Serviço Social, e ampliar as possibilidades da oferta de ações interdisciplinares. Outrossim, as atividades acadêmicas compartilham de uma concepção de educação superior para além de uma formação profissional voltada para o exercício de uma atividade laborativa, mas compromissada com a efetiva correspondência as demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade, indispensável à formação cidadã.

A extensão universitária representa a dimensão social da universidade, para tentar responder as demandas das classes socialmente excluídas. Surgiu dentro de uma conjuntura de política de educação enquanto política social. Nessa perspectiva, a extensão é um processo indispensável na formação e na qualificação do estudante e do professor, possibilitando o equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações promovidas pelo fazer acadêmico (PPC, 2024).

Essa concepção está fundamentada na oferta de uma formação integral do estudante, enquanto cidadão, estimulando sua criticidade, seu compromisso com a transformação da sociedade, no enfrentamento das questões sociais da sociedade brasileira, ancorado em princípios éticos. A curricularização da extensão potencializa:

(...) a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena (BRASIL, 2018, p. 2).

No campo da formação em Serviço Social e com vistas a refletir sobre os marcos legais da curricularização a Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão (ABEPSS) elaborou um



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

documento, publicado em 2022, que tem como objetivo se constituir como parâmetro ou subsídio para pensar a extensão. Compreende que o processo da extensão curricularizada contribui para:

(...) potencializar a formação de maneira a colocar o conjunto dos estudantes em relação direta com a realidade brasileira em suas diversas expressões; potencializar contornos cada vez mais imbricados e indissociáveis na relação teoria e prática, o que já se constitui como importante para todas as áreas de formação (ABEPSS, 2022, p. 27).

Desta feita, guiados pelas diretrizes de regulamentação da curricularização da extensão do MEC e do UNIFOA, e pelos parâmetros discutidos pela ABEPSS, apresentamos um relato de experiência do Curso de Serviço Social em um projeto extensionista curricularizado.

## 2.1 A experiência do curso de Serviço Social do UNIFOA na curricularização da extensão

No âmbito do UNIFOA a modalidade de curricularização da extensão foi implementada por meio do componente curricular denominado de **projetos integrados**. Tais projetos objetivam proporcionar ao aluno uma experiência de aprendizado, mas também, a capacidade de participar ativamente junto à comunidade externa no diagnóstico e solução de problemas reais fomentando a missão institucional, que é a de formar pessoas protagonistas para que promovam a transformação social. Embora, a proposta tenha a orientação interdisciplinar, com incentivo de busca pela participação de dois ou mais cursos, essa condição não é imposta.

O curso de Serviço Social opta pelas propostas interdisciplinares, pois credita à esta configuração a oportunidade de gerar a efetiva integração entre os cursos e assim qualificar as respostas às demandas da comunidade à qual o projeto se direciona. Neste cenário, o envolvimento dos cursos nos **projetos integrados** se dá a partir de temáticas afins e transversais a cada área do conhecimento, possibilitando um diálogo construtivo, de saber compartilhado, que agrega conhecimento e amplia as capacidades de leitura e intervenção profissional.

A proposta **projetos integrados** pressupõe que os cursos participantes tenham responsabilidade compartilhada na sua execução e assim todos figuram como proponentes da proposta extensionista. Todavia, um curso é que será, como assim chamamos, o gestor do projeto. O curso gestor é aquele que propõe a ideia, articula e convida os demais cursos, sistematiza as atividades de cada um e conduz os ritos administrativos de apresentação da proposta extensionista dos **projetos integrados** à Pró Reitoria de Extensão. Da mesma forma, o



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

curso gestor será o responsável pela apresentação do relatório final da execução do projeto e pela condução das avaliações de desempenho e satisfação junto à comunidade ou seus representantes. Assim, os demais cursos seriam um tipo de participante convidado, mas exercendo a responsabilidade da execução como um dos proponentes.

A proposta **projetos integrados**, sendo este um componente curricular, se constitui em dois momentos concomitantes: encontros de supervisão/avaliação e de execução das ações. Cada docente responsável pelas ações do seu curso possui carga horária destinada ao gerenciamento dos encontros que oportunizam aos discentes o acesso ao conteúdo teórico metodológico, com a leitura e debate de textos, construção e avaliação das propostas, orientações técnicas, revisões e esclarecimentos em geral e a ratificação dos princípios éticos políticos para a condução nas suas ações – são os encontros de supervisão e avaliação, onde cada docente tem autonomia na sua condução a partir das diretrizes curriculares do seu curso. E o outro momento se assenta na execução da proposta, a ida ao campo, o atendimento dos usuários, a produção teórica, metodológica e técnica em si, isto é, é o momento em que o corpo discente materializa e dinamiza a proposta extensionista.

A proposta **projetos integrados**, como qualquer outro componente curricular, requer um sistema de acompanhamento da participação discente, com ferramentas que irão aferir suas condições de aprovação ou reprovação. Os discentes possuem um Plano de Acompanhamento Individual, onde registram sua participação nas atividades propostas e precisam cumprir a carga horária da curricularização estabelecida por semestre. Ademais, são consideradas na avaliação a pró atividade, criatividade, compromisso e responsabilidade do discente com a ação extensionista e suas atividades, em conformidade às pactuações estabelecidas no início dos encontros dos **projetos integrados**.

## 2.2 Toque de Letra: o esporte como fomentador da inclusão social

A experiência de **projetos integrados** aqui relatada teve o Curso de Serviço Social como o gestor do projeto e o Curso de Enfermagem como participante convidado.

A proposta intitulada “Toque de Letra: o esporte como fomentador da inclusão social”, teve como objetivo geral contribuir com a organização e estruturação de um plano de trabalho do projeto social Toque de Letra, existente de forma voluntária desde 2013.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Esse projeto surgiu com a iniciativa de um grupo de moradores de um bairro periférico da cidade de Volta Redonda, marcado pela experiência da violência e por cenários de vulnerabilidade social. Preocupados com as crianças e adolescentes domiciliadas neste bairro, o grupo buscou alternativas de atividades comunitárias que oportunizassem, para esse público, caminhos menos suscetíveis à sua captura pelo poder paralelo ou por outras formas de violência, mostrando outras possibilidades de desenvolvimento e de um futuro mais protetivo, educativo e promissor. Compreendendo o esporte como ferramenta de inclusão social, o grupo investiu na prática esportiva com uma rede de voluntários e doações que possibilitou a oferta de aulas e campeonatos de futebol na comunidade.

O Curso de Serviço Social acolheu a demanda do projeto por considerar o esporte como experiência legítima que ao ser vivida por crianças e adolescentes os impulsiona a uma maturação que não é só física, mas, principalmente, social. Como destacam Sanches e Rubio (2011) os valores trabalhados no contexto esportivo podem ser fortalecidos e trabalhados nos outros ambientes que constituem a rede de apoio social e afetivo do indivíduo. Neste sentido, o esporte é sociabilidade, e ao investir em competências que primem pelo senso de coletividade e cooperação - cujas diferenças são respeitadas e não transmutadas em desigualdades - a concepção de que o esporte muda vidas ganha legitimidade, pois à medida que promove habilidades sociais e cria valores, norteia a forma como o sujeito pode se colocar no mundo, instrumentalizando-o para acessar e viver os lugares sociais que queira ocupar.

A materialização da proposta só atingiu seu intento porque o Curso de Enfermagem também reconheceu o potencial do projeto, participando ativamente das ações pedagógicas e para o acesso à saúde das crianças e dos adolescentes. Interdisciplinarmente e de forma colaborativa, os cursos viabilizaram acesso a direitos e promoveram um sentido de pertencimento do grupo à dinâmica social, pois foram vários os relatos e agradecimento de crianças, adolescentes e familiares sobre o quanto se sentiram acolhidos e respeitados como cidadãos nos atendimentos particularizados e coletivos que foram realizados. Para uma das atividades da extensão convidamos o Curso de Odontologia, pois uma ação nesta área era uma demanda do projeto, e assim conseguimos ampliar a oferta dos serviços e atender aos interesses dos participantes.

Ao final do semestre letivo, obtivemos um panorama importante para avaliarmos os impactos sociais da proposta extensionista. Foram duas ações de atendimento social e atualização cadastral - uma realizada no próprio espaço do Projeto Toque de Letra, uma quadra

comunitária, e a outra realizada em conjunto com a ação interdisciplinar que será apresentada a seguir. Chegamos a aproximadamente 50 responsáveis familiares atendidos, e cerca de um terço destes foram orientados/encaminhados para cadastramento ou atualização do Cad Único.

Realizamos uma ação interdisciplinar que acolheu 30 crianças e adolescentes e contou com a participação de três cursos. O Serviço Social, em sua dimensão pedagógica, buscou orientá-los sobre a importância de associarem a prática esportiva com a educação escolar, estendendo essa reflexão aos familiares presentes para o atendimento social e atualização cadastral. A enfermagem procedeu com as anamneses de saúde e a Odontologia promoveu a ação de escovação bucal. Essa ação foi realizada num espaço próprio da instituição de ensino, vinculado aos cursos da área da saúde - a Policlínica. Com esta ação foram gerados cadastros no sistema do serviço, o que poderá ser desdobrado em novas possibilidades de acesso à saúde dos participantes do Toque de Letra.

Promovemos durante a execução do **projeto integrado** a confecção de folders e banner de divulgação do projeto, que deram visibilidade e aumentaram a procura por inscrições.

Mapeamos e dialogamos sobre os percursos administrativos a serem percorridos pelos responsáveis do projeto Toque de Letra para a sua formalização e aptidão ao pleito de recursos públicos para financiamento do projeto.

Outro momento interativo e pedagógico se deu com a realização de uma oficina interdisciplinar com o tema “O uso recreativo/danoso de drogas lícitas e ilícitas, seus reflexos na sociabilidade infanto juvenil e seus efeitos na prática esportiva”. A dinâmica proposta foi interativa e lúdica, o que possibilitou a participação ativa dos discentes dos cursos de Enfermagem e Serviço Social e das crianças e adolescentes atendidos pelo Toque de Letra.

### 3. CONCLUSÃO

A curricularização da extensão é uma atividade importante na formação acadêmica, à medida que sua experiência prática possibilita a interação das instituições de ensino com a sociedade e dinamiza o processo de aprendizado discente em contextos reais.

O Curso de Serviço Social do UNIFOA tem vivido boas práticas na curricularização da extensão, mas também se depara com desafios no contexto educacional para sua consolidação, que sabemos ser processual. Entre esses desafios, citamos dois.

O primeiro, é a apreensão por parte do corpo discente – e talvez mesmo de alguns



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

docentes – de que a extensão pode imprimir a mesma qualidade formativa no currículo dos cursos que o estágio e a pesquisa. Assim, efetivamente daremos, de formas diferentes, mas resguardando o mesmo peso, o devido respeito ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O segundo se refere ao perfil discente que crescentemente ocupa as salas de aula do ensino superior, parcela significativa dos alunos pertence às classes trabalhadoras. Isso se torna um desafio à curricularização da extensão, pois requer adaptações e flexibilizações de atividades em horários e dias que não conflitem com a carga horária de trabalho dos alunos. No decorrer da experiência da curricularização, nos deparamos com alunos precisando escolher participar da atividade extensionista ou ir trabalhar, sem contar que nos períodos de estágio, mais uma carga horária precisa ser cumprida e, certa feita, negociar em seus campos de estágio e trabalho um período para extensão.

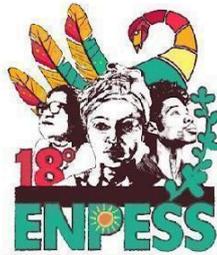
Diante desse cenário, o compromisso docente se estende ao atendimento das questões que afetam o cotidiano do aluno em suas múltiplas dimensões, de forma a não responsabilizá-lo por atividades e horários não cumpridos, mas sem deixar de implicá-los na qualidade de sua formação. Esse debate, porém, não deve ser restrito às instituições e nem ficar referenciado a autonomia docente na condução. Sugerimos estratégias formais e institucionais que respaldem o corpo discente e garantam sua formação, como por exemplo, declarações de participação que podem ser aceitas no trabalho para abono de faltas ou formação de banco de horas a cumprir.

A qualidade da curricularização da extensão ainda requer ajustes quanto as condições materiais e estruturais para sua implantação. Por outro lado, seus avanços no que tange a sua contribuição para uma formação interdisciplinar, crítica e propositiva - que parte de realidades concretas e complexas para fomentar respostas criativas e que correspondam aos interesses da comunidade e das pessoas – essas já são perceptíveis.

#### 4. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. ABEPSS. **Curricularização da Extensão e Serviço Social**. Brasília, dezembro de 2022.

BERTOLLO, Kathiúça. **Extensão universitária e curricularização da extensão: considerações sobre a formação em serviço social**. *Alemur*, v. 6, p. 148-163, 2021.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA (UNIFOA). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social**. 2024.

MEYER SANCHES, Simone; RUBIO, Kátia. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-841, dez. 2011. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29821081010> Acesso em 10/08/2024.

UNIFOA. Centro Universitário de Volta Redonda. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)**. Resolução nº 071, de 24 de agosto de 2020.